

BIOGRAFIA

Miguel Rodrigues Rocha, filho de Hermano Rodrigues Rocha e Zilda Caldeira Rocha, nascido em 28 de setembro de 1920 em Guanhões. Aos 17 anos saiu de sua terra natal e foi para Belo Horizonte onde conseguiu seu primeiro emprego como funcionário da Fábrica de Biscoito Stella; que pertencia a um grande amigo da família Maninho Brandão. Permaneceu nesta fábrica por 4 anos. Depois de servir ao Exército em Ouro Preto e Tiradentes, retornou a Guanhões, com mais ou menos 25 anos de idade e começou a trabalhar com seu pai na Companhia Montanhosa de Força e Luz, mas foi por pouco tempo. Em seguida, entrou na Prefeitura na administração do cemitério e ainda na administração do cemitério conseguiu seu segundo emprego como vigilante sanitário do Posto de Saúde de Guanhões. Trabalhava na parte da manhã no cemitério e a tarde no posto de saúde. Casou-se aos 33 anos de idade com a senhora Maria Geralda Fernandes Rocha, com quem teve três filhos. Ismênia, Stella e Isaura. Viveu com sua primeira esposa por 20 anos. Ficou viúvo e após cinco anos casou-se com sua cunhada, também viúva. Dulce Fernandes Rocha com quem viveu 22 anos. Continuou no Estado até se aposentar e na administração do cemitério por mais de 40 anos fazendo de sua profissão um verdadeiro sacerdócio. Ajudou muitas famílias pobres, doando e fazendo caixões para os indigentes. Indo muitas vezes até as localidades para busca-los com sua carreta engatada em seu velho carro e por muitas e muitas vezes. Não havia hora e nem tempo ruim, Ele sempre saía por estes cantões de grotas e atendia aos defuntos indigentes como ele os chamava. Tentou de todas as formas conseguir uma ambulância para Guanhões, chegando mesmo a pedir dinheiro de porta em porta, quando viu que era impossível a aquisição da ambulância, devolveu todo seu dinheiro aos respectivos donos. Através do Funirrural, conseguiu

primeiramente esta tão sonhada ambulância para o Hospital. Sempre Membro da Associação de Caridade Nossa Senhora do Carmo, chegou a ser Superintendente da Casa, tirando o hospital de uma situação financeira crítica. Logo depois, foi também provedor por um ano e meio e neste período, ajudou também muitas pessoas facilitando meios de transporte para Itabira e Belo Horizonte, como também atendimentos médicos e várias outras necessidades. Até hoje é lembrado com muitas saudades pelos funcionários mais antigos do Hospital. Foi um homem que lutou muito por Guanhães sem pretensões política. Fez por prazer, amor, e honra além de um excelente marçom e um exemplar e um excelente pai de família. Faleceu em sua residência, em sua querida Guanhães, em 10 de novembro de 2006 com 87 anos de idade.